

Maio de 2025

TEMA: MARIA MÃE E MÃES MARIAS: VIVER A MATERNIDADE E A FÉ NÃO ANULAM NOSSOS ATIVISMOS POR DIREITOS E JUSTIÇA REPRODUTIVA.

O Dia das Mães e o mês de Maria criam um clima de reflexão e reconhecimento da importância das maternidades para a fé cristã. Longe de reforçar modelos querer estereótipos maternos, Mística e a Espiritualidade desse mês de maio têm como propósito trazer a voz das mulheres que são mães e que fazem parte da Rede Ativistas de Católicas pelo Direito de Decidir. Ser mãe feminista e mulher de assumindo livremente maternidade com todos OS desafios. é participar da experiência Divina do amor que transborda nós mesmas e lutar por um mundo mais igual e humano para nossos filhos.



IMAGEM: ANTHONY VANARSDALE/@NBCC2017







POEMA | A MÃE DO BRASIL É INDÍGENA DE MIRIAN KREXU - MÉDICA CIRURGIÃ, ADVOGADA E ESTILISTA

"A mãe do Brasil é indígena.

Ainda que o país tenha mais orgulho de seu pai europeu.

Que o trata como um filho bastardo.

Sua raiz vem daqui, do povo ancestral,

que veste uma história,

que escreve na pele sua cultura,

suas preces e suas lutas..."







IMAGEM: ANTHONY VANARSDALE/@NBCC2017

"Ser mãe foi um chamado profundo na minha vida. Como mulher negra, católica e mãe atípica, essa missão veio atravessada por muitas camadas – de luta, de amor, de resistência. Minha filha, com suas singularidades e potências, me ensina a enxergar o mundo de outra forma. Ser mãe atípica é viver entre laudos, consultas e incertezas. Mas é também se emocionar com cada pequena conquista. É redescobrir o tempo. É amar com mais profundidade, com mais entrega, com mais fé. E, nesse caminho, é em Maria que eu me acolho. Maria disse "sim" sem saber de tudo, mas com o coração cheio de fé. Gerou vida, foi refúgio, viu o filho sofrer e permaneceu firme. Vejo nela a força da mulher que enfrenta o sistema, a mãe que sente na pele as dores do mundo, mas que ainda acredita.

Na justiça reprodutiva, encontro voz para lutar por uma maternidade digna – com apoio, respeito e espaço para contar minha história. Porque ser mãe não deveria ser um fardo solitário. A maternidade precisa ser sustentada por uma rede de cuidado, de solidariedade, de amor coletivo. Quando falo em "Mães Maria", vejo tantas outras como eu – mulheres negras, pobres, periféricas – que continuam dizendo "sim" à vida, mesmo diante do descaso e da violência. Minha fé em Maria me fortalece. Ela me lembra que meu amor de mãe é sagrado. Maria caminha comigo. Caminha conosco. Abre caminhos. Sustenta a esperança.

Minha maternidade é também minha espiritualidade. É onde reencontro meu propósito, minha força, minha luta. O colo que dou à Ísis é mais do que abrigo: é território sagrado. É meu manifesto silencioso. É resistência e amor entrelaçados."

LUCINEIDE HELENA DE PAIVA44 ANOS, VALE DO JEQUITINHONHA - MINAS GERAIS





"Sou Cristina Costa, nascida e criada na roça. Sou mãe solo do Eduardo. Para mim, ser mãe enquanto mulher negra e católica é viver uma experiência de resistência, fé e amor. A maternidade, para mim, carrega em si o peso da história, das expectativas sociais, do cuidado diário, mas também da força das minhas ancestrais, que guiam todos os dias os meus passos e pensamentos. E, como mãe negra que sou, nesse contexto em que a gente vive, eu procuro ensinar ao Eduardo e aos filhos e filhas das minhas iguais sobre dignidade, mesmo em uma sociedade que muitas vezes nega dignidade ao meu povo. Então, ser mãe, para mim, é proteger, educar, mas também é perceber que a gente vive em um mundo carregado de racismo, patriarcal, cheio de machismo, e que tudo isso estrutura a nossa sociedade – e que a gente precisa desconstruir, principalmente como mãe. Porque é para nós, mas é também para os que vêm depois; é para nossos/as filhos/as, netos/as.

A fé, para mim, oferece um alicerce, um refúgio espiritual. Em especial, a imagem de Maria como mãe tem um significado imenso. Maria, para mim, é um símbolo de coragem silenciosa, de entrega, de força e de esperança de um novo mundo. Um mundo sem racismo, sem opressão. Maria não apenas gerou Cristo, mas o acompanhou até o fim, com fé e firmeza. Vejo em Maria a mãe que chora, mas não desiste. A mãe que intercede, mas também age. Para mim, ela representa uma maternidade que acolhe, que é compassiva, mas que também é revolucionária e ousada. Pois ousou acreditar e disse "sim" ao impossível. Como mulher negra, vejo em Maria uma mulher que rompe barreiras. Apesar de tantas vezes ser representada com traços europeus, eu a vejo com pele negra, com um manto que protege não só o seu filho, mas todos/as os/as filhos/as que precisam de amparo, de cuidado, de abraço.

Eu me conecto com Maria como uma mulher do povo, da periferia, do interior, que sabe o que é viver à margem – e, mesmo assim, ser central no plano da vida. Então, a maternidade, para mim, é sagrada. É um chamado que tem me aproximado de Maria, não por perfeição, mas por amor. E vejo em Maria um espelho que inspira diariamente a ousar, a ter coragem e a romper com essa sociedade que nos impede de ser quem nós somos. É preciso ter muita coragem para ser uma Maria na vida. É preciso ter muita coragem para ser sobrevivente nessa nossa sociedade."

CRISTINA COSTA SOUSA 53 ANOS, VIÇOSA DO CEARÁ - CEARÁ







IMAGEM: BLACK MADONNA AND CHILD. JOE CAUCHI

"Ser mãe, pra mim, é viver o amor mais bonito e, ao mesmo tempo, enfrentar os maiores desafios da vida. Como mulher católica e mãe solo, eu carrego muito orgulho da minha maternidade - sempre fiz questão de evidenciar isso. Eu sou a Jéssica, mãe de três filhos lindos! Mas também carrego cansaços, medos e dúvidas. Não é fácil criar filhos sozinha num mundo que ainda espera que a gente dê conta de tudo sem apoio. Mas, pra minha sorte, eu sempre tive o apoio das mulheres que me cercam - muitas Marias. Sejam as avós, as amigas, as companheiras de luta - sempre estiveram comigo, me ajudando a segurar as pontas.

Em momentos difíceis, na criação dos meus filhos ou quando saio pra ir trabalhar, sempre peço que Maria interceda pelos meus filhos. Sempre peço que me ensine a ser uma mãe como ela foi: uma mulher forte, que enfrentou o julgamento, o medo e a dor, mas seguiu firme, com fé. Maria me lembra que ser mãe é lutar pelos nossos filhos, é resistir todos os dias com amor e dignidade. Peço a ela que me ajude a criar meus filhos com sabedoria e coragem, que me dê força quando eu achar que não vou dar conta. Que ela nos abençoe e caminhe com a gente, como mãe que acolhe, entende e fortalece. Porque, assim como Maria, somos muitas: mães, mulheres, batalhadoras. E não estamos sozinhas."

JÉSSICA FERNANDA GONÇALVES DE MORAIS 33 ANOS, SÃO LEOPOLDO - RIO GRANDE DO SUL







IMAGEM: VIRGEN DEL CARIBE, ALEJANDRA BAIZ

"Ser mãe é difícil. Ser mãe é desafiador em qualquer perspectiva: religiosa, social, econômica ou política. Mas ser mãe católica tem um peso a mais - seja pela construção histórica da culpa, inclusive na dor do parto, seja na crença imaculada da pureza dócil da maternidade de Maria. A imagem de um pós-parto santo, limpo e tranquilo, pintada em todos os presépios, mexe fundo na alma puérpera de qualquer mulher.

No entanto, a figura de Maria revoluciona e traz afago. Ela, sabendo do fim de seu filho, inspira uma força – uma forma doce de suportar os desafios que vêm pela frente no maternar. E são muitos esses desafios, independentemente das condições diversas de filhos e filhas.

Apesar das contradições entre a figura de Maria e a Igreja Católica, Maria significa um ser e sentir diversos. No seu sim, por exemplo, nos lembra do nosso direito de escolha. Mas, no outro ponto dessa história, nos mostra que, em nossa sociedade, somos subjugadas por nossas condições sociais. Portanto, sem José não há a segurança para concretizar a promessa de Reino – e isso nos mostra que, nesse lugar, não há espaço para outras narrativas. É aqui que história bíblica e realidade se dissolvem...

Enfim, é difícil ser católica, mesmo insistindo e buscando espaços de acolhida mais progressistas. Mas Maria é – e sempre será – signo de ruptura. É ela quem canta o Magnificat e refaz a história a partir do seu sim."

BIANCA ORTEGA FERREIRA 32 ANOS, SÃO PAULO - SP





ORAÇÃO À MARIA MÃE E MÃE MARIA

Santa Maria, olhai por nós, mães. Vede as dores e humilhações que uma sociedade racista e machista nos impõe todos os dias. Andai conosco em nossas lutas e mudai a nossa sorte, realizando grandes obras em nossas vidas. Que a vossa misericórdia nos alcance, assim como encontramos em Ti o exemplo de coragem, força e sabedoria.

Santa Maria, és a nossa inspiração. Tua vida se realiza em nós quando lutamos por maternidades reais, pelo direito de decidir, contra a violência e por justiça reprodutiva. Que nossa luta e nossa fé em Ti não sejam em vão, que tudo o que conquistamos pela vossa graça estenda-se aos/às nossos/as filhos/as e a todas as gerações que hão de vir. Amém!

DICAS DE LEITURAS PARA O MÊS DE MAIO

- História de Sara: Gênesis 11, 17, 18 e 21
- História de Agar: Gênesis 16 e 21
- História de Ana: 1 Samuel
- História de Isabel: Lucas 1, 36-40
- História de Maria: Lucas 1, 42

